



Jornal do Investidor

Edição Setembro 2022



Nosso objetivo:

Cooperado, este jornal tem como objetivo gerar conteúdo educativo e informativo sobre Economia, Finanças e Investimentos. Um dos princípios do cooperativismo é a “educação, formação e informação”. Então aproveite esse material criado exclusivamente para você!

O que você verá aqui:

Na edição de setembro será abordado sobre as incertezas e as complicações que ainda perduram no cenário da Guerra na Ucrânia, onde os bombardeios próximos a empresa nuclear, Energoatom, trazem impactos diretamente para o continente europeu que está prestes a ter a maior crise energética da história.

Como consequência de uma possível recessão global, os países que pertencem à zona do Euro e Estados Unidos avaliam cada vez mais a possibilidade de aumento da taxa de juros básica como retaliação para conter a inflação. No entanto, a China é o único país, entre as grandes economias, que está na contramão, reduzindo a taxa básica como incentivo para aumento do PIB e evitar a crise imobiliária que hoje está trazendo um impacto maior ao país do que a própria política de covid zero implantada há alguns meses atrás.

No ambiente nacional, o PIB, assim como nos países desenvolvidos, apesar de ter apresentado uma visão otimista no segundo trimestre de 2022, gera uma preocupação para os próximos meses e, inclusive, para o ano de 2023, em relação à retração conforme disponibilizado pelo relatório Focus.

Além disso, com a proximidade da disputa eleitoral, a expectativa é de que esse cenário poderá influenciar os investidores, incluindo um pouco mais de volatilidade nos investimentos.

Para finalizar, será visto os principais indicadores econômicos que impactam diretamente a economia e sugestões de investimentos para que o investidor esteja com suas aplicações diversificadas para que essas modalidades contribuam na obtenção de retornos melhores nesses cenários de incertezas.



Cenário Macro Internacional:

Guerra: A guerra na Ucrânia entrou em seu sexto mês sem indícios de uma solução final. A Rússia e a Ucrânia representam 2% do PIB do comércio mundial e, enquanto o mundo estava em estágio de recuperação pós pandemia, o conflito entre os dois países modificou o panorama trazendo novamente um cenário de recessão.

A guerra traz um choque de oferta de commodities, principalmente nos segmentos de trigos e fertilizantes. Apesar de os dois países não serem grandes referências em economias desenvolvidas ao redor do mundo, eles possuem grande relevância quando o assunto é alimentação, sobretudo dos grãos, onde ambos representam 40% de exportação no mercado mundial, o que contribui para um processo inflacionário que impacta diretamente a renda disponível das famílias.

Além disso, a guerra continua impactando o mercado de energia. A empresa nuclear estatal da Ucrânia, Energoatom, sendo a maior do continente europeu, tem sido alvo de bombardeios que danificaram parte das instalações. O ataque russo forçou o fechamento de um dos dois reatores da usina que são responsáveis por geração de energia. Devido ao maior envolvimento da OTAN e EUA, isso está desencadeando em uma Rússia mais agressiva e um combate em maior escala.

Europa: A zona do euro vive atualmente uma escalada inflacionária e está apenas no início do ciclo da elevação de juros, causada diretamente pela guerra na Ucrânia, que já apresenta uma recessão devida à alta dos juros.

No dia 08 de setembro, o Banco Central Europeu (BCE), elevou pela segunda vez seguida a taxa de juros básica em 0,75 ponto percentual, sendo a primeira alta nessa magnitude desde 1999. No mês de agosto, a zona do euro atingiu um recorde histórico de inflação, chegando a 9,1% no acumulado de doze meses. Apesar da inflação, o BCE não incrementou os custos dos



empréstimos até julho, quando subiu pela primeira vez a taxa de juros básica em 0,50 ponto percentual, há mais de uma década, isso contribuiu para pressionar a moeda que atualmente está sendo negociada abaixo da paridade com o dólar.

Além disso, a Europa está prestes a ter a maior crise energética da história. Os países europeus tornaram-se tão dependentes das importações de energia, especialmente da Rússia, negligenciando a diversificação do abastecimento do gás natural. No entanto, os países europeus também tinham acordos de fornecimento com outras nações, incluindo os EUA, mas o gás da Rússia era o mais acessível e o impacto pode ser maior para alguns setores da economia visto que as fábricas, as empresas e as refinarias também são consumidores, e isso poderá ter grande impacto no preço final dos produtos contribuindo para a diminuição da produção.

A Rússia pela segunda vez interrompeu o fluxo de gás para a Europa, mencionando a necessidade de realizar manutenção, o que aumentou a tensão no continente sobre o fornecimento de energia, com os meses de inverno se aproximando. Algumas economias, como é o caso da Alemanha, por sua vez, tem diminuído a sua dependência de aproximadamente 55% no início da guerra, em fevereiro, chegando a 9,50% em agosto.

EUA: A inflação no mês de agosto, divulgada em 13 de setembro, veio acima do esperado e atingiu 8,3% no acumulado de doze meses, isso demonstrou um desaceleramento em comparação aos 8,5% do mês de julho. O consenso do mercado era de uma deflação de 0,1%. Apesar disso, Jerome Powell, presidente do Fed, durante a conferência do Jackson Hole no dia 26 de agosto, em combate à inflação, mencionou que será necessário a elevação da taxa de juros até que ocorra o freio na demanda e levar de volta ao equilíbrio com a oferta.

No dia 02 de setembro, foi divulgado o relatório Payroll dos EUA, na notícia foi informado que a economia norte-americana criou 315 mil empregos não-agrícolas, relatório elaborado pelo Escritório de Estatísticas Trabalhista que serve como comparação para mensurar quantas pessoas no país foram empregadas no mês de agosto.

O número veio acima das projeções dos economistas americanos que apostavam em aproxi-



madamente 300 mil empregos gerados no período. Ainda assim, o número do Payroll veio abaixo no comparativo com julho, 528 mil, visto como positivo para os investidores, pois demonstra uma desaceleração do mercado de trabalho e controle maior da inflação, o que pode trazer novos pontos de vista sobre a economia norte-americana.

China: No primeiro dia do mês de setembro, a China decretou novo lockdown para uma cidade localizada no sudoeste do país e demonstra que a política de covid zero ainda traz resquícios sobre o desempenho da economia chinesa.

A China intensificou seu estímulo econômico de financiamento em infraestrutura com mais de US\$145 bilhões na tentativa de compensar os danos à economia causados pelos repetidos lockdowns no país, além da retomada da crise imobiliária.

Os compradores de imóveis em construção na China suspenderam o pagamento de suas hipotecas após as construtoras interromperem as obras por todo o país. Diante dos atrasos nas atividades, os proprietários estão resistentes a pagar até que os projetos sejam retomados, logo, isso contribuiu para que as construtoras se afogassem em dívidas e, como consequência, esse cenário poderá acarretar um impacto para a economia do país.

A inadimplência no setor imobiliário é ainda mais preocupante quando apenas o segmento representa um quarto do PIB chinês e, posteriormente, um novo impacto para todo o mundo por se tratar da segunda maior potência econômica mundial.

Na contramão com o mundo, o Banco Central da China diminuiu a taxa de juros em reação ao crescimento da produção industrial e do comércio abaixo do previsto, com redução de 0,15 ponto percentual, ou seja, a economia chinesa se mostrou capaz de se recuperar ligeiramente dos lockdowns, no entanto, o dano em relação a desvalorização dos ativos imobiliários mostrou-se muito mais grave.

Essa adoção de medidas para a indústria e para o comércio imobiliário visa impulsionar a recuperação da produção e do consumo. A crise imobiliária e os severos lockdowns, reduziram o crescimento com estimativa de encerrar o ano inferior a 4% no PIB, em comparação com a meta oficial do país de 5,5%.



Cenário Macro Nacional:

Eleição: Atualmente, apesar de o mercado nacional ser pautado por expectativas e incertezas do cenário internacional, que trazem grandes impactos para a economia brasileira, outro fator a ser analisado também é que, especialmente no segmento de renda variável, o mercado financeiro, encontra-se apreensivo por estar a um mês que antecede as eleições presidenciais, data programada para o primeiro turno no dia 02 de outubro.

PIB: O Produto Interno Bruto mede apenas os bens e serviços finais para evitar a dupla contagem, além disso, são medidos no preço em que chegam ao consumidor final e levam em consideração também os impostos sobre os produtos comercializados.

No segundo trimestre de 2022, ante o primeiro trimestre do ano, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas) informou no dia 01 de setembro um aumento de 1,2%. No ano o PIB acumula alta de 2,5%, no entanto, segundo relatório Focus divulgado no dia 12 de setembro, os analistas alertam para o início do processo de desaceleração da economia na segunda metade de 2022, devido ao impacto do aperto da política monetária do Banco Central. A projeção para o ano atual é de 2,39% enquanto para o ano seguinte é de 0,50%.

Inflação: As expectativas de variação do IPCA para 2022, 2023 e 2024 apuradas pela pesquisa Focus publicada dia 12 de setembro se encontram em torno de 6,40%, 5,17% e 3,47%, respectivamente.

A deflação no mês passado já era esperada pelo mercado, usualmente, uma deflação ocorre quando a economia está desacelerada, no entanto, no mês de agosto, foi devido ao reflexo das isenções de impostos ligados aos combustíveis concedidas pelo governo.

A maioria dos produtos e serviços que compõem o índice de inflação ainda subiram, ou seja, a queda não foi generalizada e não foi resultado de redução em todos os índices que



compõem o IPCA, por exemplo, o preço do vestuário obteve a maior alta de 1,69%, enquanto saúde e cuidados pessoais tiveram alta de 1,31%. A expectativa é que a queda no preço dos combustíveis tenha o efeito de posteriormente reduzir a inflação nos outros produtos e serviços.

Apesar das quedas, a deflação em agosto foi menos intensa equiparando com julho, porém, após os efeitos da desoneração nos impostos, a possibilidade é que a inflação volte a ficar pressionada em 2023.

Risco Fiscal: Com a aprovação da PEC dos Auxílios e com o custo estimado em R\$ 41,25 bilhões para o ano de 2022, agora está em processo uma alteração constitucional para entrar como uma despesa dentro do teto de gastos porque, independente do ganhador das eleições presidenciais, há a pretensão de prorrogar o Auxílio Brasil para o ano de 2023, gerando uma estimativa de gastos em R\$ 52,5 bilhões. O benefício previsto para o cidadão apto ao recurso é de R\$ 405 mensais.

Política Monetária: Segundo o Boletim Focus, divulgado no dia 12 de setembro, pela décima primeira semana seguida, a projeção da taxa Selic para 2022 permaneceu em 13,75%. Para o ano de 2023, a expectativa passou de 11% para 11,25%.

Na reunião do Copom no dia 03 de agosto, a Selic subiu 0,50 ponto percentual, de 13,25% para 13,75%. Nesta ata, o Banco Central acrescentou que avalia a estratégia de manutenção da taxa em território bastante contracionista por um longo período e, ademais, que não é um momento de reduzir a taxa básica de juros.

Zoom: A divulgação da alteração da Selic será informada no dia 21 de setembro.



Indicadores Econômicos - Brasil

SELIC: O Comitê de Política Monetária do Banco Central elevou, no dia 03 de agosto, a taxa de juros básica da economia em 0,50 ponto percentual, antes estava 13,25% e foi para 13,75%, o maior nível desde outubro de 2016. A Selic nos últimos 12 meses fechou acumulado em 10,21%, enquanto no ano de 2022 está rentabilizando 6,51% e teve 1,17% referente ao mês anterior, essa taxa pontualmente mais elevada foi devido aos 23 dias úteis no mês de agosto.

No próximo dia 21 de setembro será definido a nova taxa da Selic. Conforme o último relatório Focus disponibilizado a expectativa é de permanência da taxa de juros básica em 13,75%, porém, uma alta de menor magnitude volta a dividir o mercado e torna-se pauta para os próximos debates.

IPCA: Para o ano vigente, a estimativa do índice de inflação oficial foi reduzida pela décima semana seguida, conforme Boletim Focus, e trata-se de um reflexo das desonerações patrocinadas pelo governo para baixar o preço dos combustíveis e a energia que, conseqüentemente, contribuíram para o recuo do valor da gasolina. No entanto, outros produtos, como alimentos, por exemplo, registraram altas conforme informado pelo IBGE.

O IPCA, indicador oficial no país, registrou deflação de -0,36%, ante -0,68% em julho. Agora a inflação nos últimos doze meses registra 8,73%, e 4,39% no de 2022.

POUPANÇA: Na prática, quando a Selic está acima de 8,5% ao ano, o rendimento da Caderneta de Poupança passa a ser de 0,5% ao mês + TR (Taxa Referencial). No mês de agosto a sua rentabilidade foi de 0,74%, enquanto o acumulado nos últimos 12 meses foi de 6,72% e 5,04% para o ano de 2022.

CDI: O Certificados de Depósitos Interfinanceiro, que remunera as aplicações pós fixadas, teve um fechamento de 1,17% no mês de agosto e acumulado de 10,23% nos últimos 12 meses e 7,75% para o ano de 2022.



IBOVESPA: Na contramão com as bolsas internacionais, o índice fechou agosto em alta de 6,16%, aos 109.522 pontos, o maior patamar desde maio deste ano.

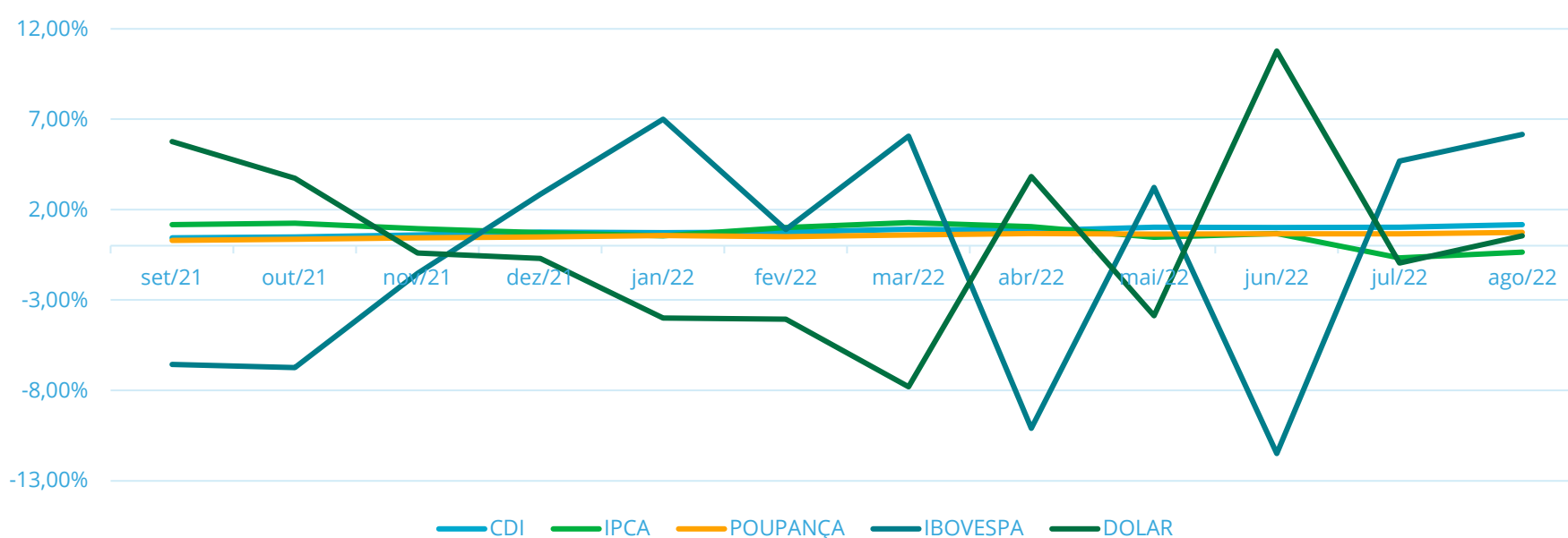
Além disso, outro destaque positivo para o Ibovespa no mês passado, foram papéis da empresa Petrobras, ações ordinárias e preferenciais, que subiram 21,34% e 19,25%, respectivamente, sendo que apenas a estatal representa aproximadamente 12,8% de participação no índice Ibovespa.

Com a folga nos preços dos combustíveis, o que tirou grande parte da pressão política da estatal, a companhia ainda pagou dividendos extraordinários, e essa junção de fatores contribuiu para o destaque do Ibovespa.

No ano, o Ibovespa acumula alta de 4,48%, no entanto, no acumulado dos últimos 12 meses ainda apresenta queda de -7,79%.

DÓLAR: No mês de agosto, a moeda teve uma alta de 0,54%, fechando o mês cotado a R\$5,20. A alta do dólar é atribuída à persistência dos cenários internacionais devido à recessão em meio a ciclos agressivos de aperto monetário nas grandes economias. Os investidores temem que a manutenção do aperto monetário mais agressivo nas economias desenvolvidas, possa ocasionar uma futura recessão. No entanto, a moeda amenizou a sua queda para 6,69% referente ao ano de 2022.

Indicadores Econômicos nos últimos 12 meses





Onde investir neste cenário?

Diante do exposto neste jornal, no atual cenário de altas volatilidades em relação à uma possível recessão global, existem opções interessantes para investimentos em renda fixa na Cooperativa.

As aplicações em **RDC Pós-Fixados** são boas opções principalmente neste cenário onde o Comitê de Política Monetária comunicou em sua última ata sobre uma possível alta de juros da taxa básica e reforçou que não vê motivos para reduzir a Selic enquanto a inflação não estiver sob controle, ademais, pressupõe que irá manter taxas elevadas inclusive para o ano seguinte.

No contexto de altas volatilidades, a modalidade **RDC Pré-Fixado** também se destaca para investimentos no longo prazo. Conforme as condições de rentabilidade são definidas previamente no momento da aplicação.

Dado que as inconstâncias ocorridas no cenário internacional que trazem grandes impactos para a economia nacional, além dos últimos dois meses de deflação já esperados pelo mercado por tratar-se do reflexo das isenções de impostos ligados aos combustíveis concedidas pelo governo e o possível risco fiscal que está em direção oposta, poderá pressionar a inflação nos meses seguintes, o **RDC IPCA+** irá trazer a garantia da rentabilidade real positiva.

Além disso, a expectativa de manutenção da taxa de juros em patamares elevados para os próximos períodos, as aplicações em **Poupança** e **Aplicação Programada** são recomendadas para formação de **Reserva de Emergência** e **Reserva de Oportunidade** para possíveis imprevistos e, por outro lado, também pode trazer ganhos adicionais para a carteira devido às volatilidades de mercado.

Investir não precisa ser difícil e nem arriscado. A Cooperativa tem à sua disposição opções de investimentos com valores de verdade, que proporcionam segurança financeira e rentabilidade acima da média de mercado. Consulte o especialista de investimento da sua Cooperativa.